

Alucinação com notas musicais é tema de pesquisa de neurologista

Uma pesquisa do renomado professor de neurologia da Universidade de Columbia, Oliver Sacks, autor de livros como "Tempo de Despertar" e "Um Antropólogo em Marte", avalia oito casos de pessoas que sofrem **alucinações** com notas musicais. O estudo, divulgado nesta quinta-feira (04) na revista *Brain*, da Universidade de Oxford, detalha casos de pessoas que relataram experiências de alucinação envolvendo "dós", "rés", "mis" ou claves musicais.

Em um dos casos, uma mulher de 77 anos com glaucoma contou a Sacks que possuía "olhos musicais". Identificada como Marjorie J., a paciente contou ao médico, em 1995, que começou a "ver linhas, espaços, notas e claves" por todos os lados. "De fato, eu vejo música escrita em tudo que eu olho, mas apenas quando não há o que enxergar. Ignorei isso por um tempo, mas quando estava visitando o Museu de Arte de Seattle, lia os textos explicativos sobre as obras de arte e eles eram música. Ali percebi que estava tendo algum tipo de alucinação", disse a paciente.

Para Sacks, alucinações com **notas musicais** podem ocorrer em uma série de casos, como em pessoas com Mal de *Parkinson*, febre, intoxicação ou em estado **hipnagógico**, quando o indivíduo está entrando no estágio de sono e deixando o instante de estar acordado.

Outro dos casos citados pelo professor da Universidade de Columbia é o de Arthur S., um cirurgião que estava perdendo a visão devido a uma degeneração. Em 2007, ele passou a "ver" notas musicais pela primeira vez. "Em aparência, as notas eram extremamente realistas. Claves impressas em um fundo branco como se fosse um 'lençol', com música de verdade", descreveu Sacks.

O cirurgião, que era pianista por hobby, pensou que o cérebro estivesse produzindo uma música nova, totalmente vinda de si mesmo. "Mas, ao olhar mais de perto, o médico percebeu que as notas não podiam ser tocadas", contou o professor no estudo. Para Sacks, a experiência com música foi determinante para as alucinações que o médico sofreu.

O famoso neurologista avalia que sete dos oito casos estudados de alucinação envolviam pessoas com **aptidão** musical - pianistas, por exemplo. "Pode ser uma coincidência, mas faz pensar se há algo nas notas musicais que as fazem radicalmente diferentes do texto escrito".

O professor ponderou, ainda, que em muitos dos casos de alucinação estudados, as "partituras" formadas não podiam ser tocadas, por incluírem símbolos sem sentido ou aleatórios.

Fonte: G1